



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA

ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS PARA A SEMANA SANTA DURANTE O TEMPO DE COVID-19

Aprovadas em 30 de março de 2020

“Preparemo-nos para celebrar a Páscoa da maneira mais bela possível, respeitando os limites que nos são impostos.”

Arcebispo de Olinda e Recife



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

1. A Semana Santa tem início no Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, que une num todo o triunfo real de Cristo e o anúncio da Paixão. Na celebração e na catequese deste dia sejam postos em evidência estes dois aspectos do Mistério Pascal.
2. O Missal Romano, para celebrar a comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém, além da procissão solene, apresenta outras duas formas: a entrada solene e a entrada simples.
3. Em virtude do caráter excepcional, por conta da pandemia da Covid-19, a celebração do Domingo de Ramos nas igrejas paroquiais será feita segundo a terceira forma, que é a entrada simples: *“Enquanto o sacerdote se dirige ao altar, canta-se a antífona de entrada ou canto com o mesmo tema. Chegando ao altar, o sacerdote o saúda, dirige-se à cadeira, cumprimenta o povo e segue com a santa missa como de costume”*. Nesta forma não há proclamação do Evangelho da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém nem a bênção dos ramos. Onde for possível, com a devida precaução, pode ser feita também a segunda fórmula, com a bênção extensiva aos ramos das casas, uma vez que o Arcebispo sugere aos fiéis da Arquidiocese que ponham nas portas ou janelas os ramos, expressando a aclamação a Cristo Rei.
5. Nas missas deste domingo, recomendam-se as três leituras indicadas, a não ser que razões pastorais solicitem o contrário. Deve-se ter o cuidado com a proximidade dos leitores, caso se faça a Proclamação da Paixão do Senhor em forma dialogada.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

MISSA DO CRISMA

1. A Missa do Crisma na qual o bispo, concelebrando com o seu presbitério, consagra o santo Crisma e benze os outros óleos, é uma manifestação da comunhão dos presbíteros com o próprio bispo, no único e mesmo sacerdócio e ministério de Cristo.
2. A Missa dos Santos Óleos será adiada, se possível, para a Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, em 11 de junho.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

TRÍDUO PASCAL

A Igreja celebra todos os anos os grandes mistérios da redenção humana, desde a missa vespertina da Quinta-feira “*In Coena Domini*” até às vésperas do domingo da ressurreição. Este espaço de tempo é justamente chamado o “tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado” e também tríduo pascal, porque com a sua celebração se torna presente e se cumpre o mistério da Páscoa, isto é, a passagem do Senhor deste mundo ao Pai. Com a celebração deste mistério a Igreja, por meio dos sinais litúrgicos e sacramentais, associa-se em íntima comunhão com Cristo seu Esposo.

MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR

1. Com a missa celebrada nas horas vespertinas da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao tríduo pascal e recorda aquela última ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser traído, tendo amado até ao extremo os seus que estavam no mundo, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho e deu-os aos apóstolos como alimento, e ordenou-lhes, a eles e aos seus sucessores no sacerdócio, que fizessem a mesma oferta.
2. Por determinação da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, em caráter excepcional, neste ano, concede-se aos sacerdotes celebrar a missa sem o povo.
3. **O rito do Lava-pés, que já é facultativo, será omitido e também a procissão (trasladação) do Santíssimo Sacramento**, o qual será guardado no sacrário. Nunca se pode fazer exposição com o ostensório. Não há bênção final.
4. Poderá ser feito, com um grupo reduzido de pessoas, após a celebração, um momento de adoração (hora santa), especialmente pedindo pelo fim da pandemia da Covid-19 e por suas vítimas.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

1. Neste dia, em que “Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado”, a Igreja, com a meditação da paixão do seu Senhor e Esposo e adorando a cruz, comemora o seu nascimento do lado de Cristo que repousa na cruz, e intercede pela salvação do mundo todo.
2. A Igreja, seguindo uma antiquíssima tradição, neste dia não celebra a Eucaristia. A celebração da Paixão do Senhor deve ser realizada depois do meio-dia, especialmente pelas três horas da tarde, mas nunca depois das vinte e uma horas.
3. O sacerdote dirige-se para o altar em silêncio, sem canto. O sacerdote e os ministros, feita a reverência ao altar, prostra-se: esta prostração, que é um rito próprio deste dia, seja conservada diligentemente, pois significa não só a humilhação do “homem terreno”, mas também a tristeza e a dor da Igreja.
4. As leituras devem ser lidas integralmente. O salmo responsorial e a aclamação ao Evangelho sejam executados no modo habitual. Depois da leitura da Paixão, faça-se a homília e os fiéis, ao ser a celebração transmitida pelos meios de comunicação e internet, podem ser convidados a permanecer em meditação por um breve tempo.
5. A oração universal deve ser feita segundo o texto e a forma transmitidos pela antiguidade, com toda a amplitude de intenções, que expressam o valor universal da paixão de Cristo, pregado na cruz para a salvação do mundo inteiro. Como é previsto, em caso de grave necessidade pública, o Ordinário do lugar pode permitir ou estabelecer que se acrescente alguma intenção especial. **Na nossa Arquidiocese, a décima intenção será assim adaptada:**

Pelos que sofrem provações

Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças, especialmente a Covid-19, e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde às vítimas do novo Coronavírus e a todos os doentes, a salvação aos que agonizam, paz às famílias e força aos profissionais de saúde.

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

6. Terminada a oração universal, **faz-se a adoração da santa cruz, segundo a primeira forma de apresentação da cruz:** *A cruz velada é levada ao altar, acompanhada por dois ministros com velas acesas ou, por necessidade, já estará junto ao presbitério.* O sacerdote, de pé diante do altar, descobre-lhe a parte superior e a eleva um pouco, começando a antífona: “Eis o lenho da cruz”. Em seguida, o sacerdote descobre o braço direito da cruz, elevando-a de novo e começa a antífona: “Eis o lenho da cruz. Enfim, descobre toda a cruz e, levantando-a, começa pela terceira vez a antífona: “Eis o lenho da cruz”.
7. Para adoração da cruz, aproxima-se o sacerdote exprimindo sua reverência pela genuflexão simples. **Omita-se o beijo da cruz.** Não sendo possível a participação dos fiéis, o sacerdote toma a cruz e, de pé diante do altar, convida o povo, que assiste à celebração pelos meios de comunicação e internet, em breves palavras, a adorá-la em silêncio, mantendo-a erguida por um momento. Logo depois, a cruz é levada ao altar e posta em seu devido lugar.
8. A celebração segue a sua terceira parte: a Comunhão, conforme o Missal.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

VIGÍLIA PASCAL NO SÁBADO SANTO

1. Segundo uma antiquíssima tradição, esta noite é “em honra do Senhor”, e a vigília que nela se celebra, comemorando a noite santa em que o Senhor ressuscitou, deve ser considerada como “mãe de todas as santas vigílias”.
2. A vigília tem a seguinte estrutura: depois do lucernário e da proclamação da Páscoa (primeira parte da vigília), a santa Igreja contempla as maravilhas que Deus operou em favor do seu povo desde o início (segunda parte ou liturgia da Palavra), até ao momento em que, com os seus membros regenerados pelo Batismo (terceira parte), é convidada à mesa, preparada pelo Senhor para o seu povo, memorial da sua morte e ressurreição, à espera da sua nova vinda (quarta parte). **Neste ano, conforme Decreto da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, será omitido o lucernário (o acendimento do fogo e a procissão do círio).**
3. O círio pascal que, “deve ser de cera, novo cada ano, único”, estará em seu lugar junto ao ambão ou no meio do presbitério e será aceso.
4. É feita, em seguida, a proclamação da Páscoa (*Exsultet*), magnífico poema lírico que apresenta todo o mistério pascal inserido na economia da salvação.
5. Seguem as leituras da Sagrada Escritura que formam a segunda parte da vigília. Leiam-se ao menos três do Antigo Testamento, a saber, dos livros da lei e dos profetas; nunca se pode omitir a leitura do capítulo 14 do Êxodo, com o seu cântico.
6. A terceira parte da vigília é constituída pela liturgia batismal. Nesta parte, **só se faça a renovação das promessas batismais**. Depois, o sacerdote presidirá a oração dos fiéis, na qual será oportuno pedir pelos catecúmenos, os quais não foram batizados na vigília pascal, e pelas vítimas da Covid-19.
7. Segue a liturgia eucarística que forma a quarta parte da vigília e o seu ápice, sendo de modo pleno o sacramento da Páscoa, ou seja, memorial do sacrifício da cruz e presença de Cristo ressuscitado.
8. A celebração da Páscoa continua durante o tempo pascal. Os cinquenta dias que vão do domingo da Ressurreição ao domingo de Pentecostes são celebrados com alegria como um só dia festivo, como “o grande domingo”.

Bibliografia

Carta circular Paschalis Solleminatatis

Decretos da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos em tempo de Covid-19

Palavra do Senhor I. Lecionário Dominical

Missal Romano